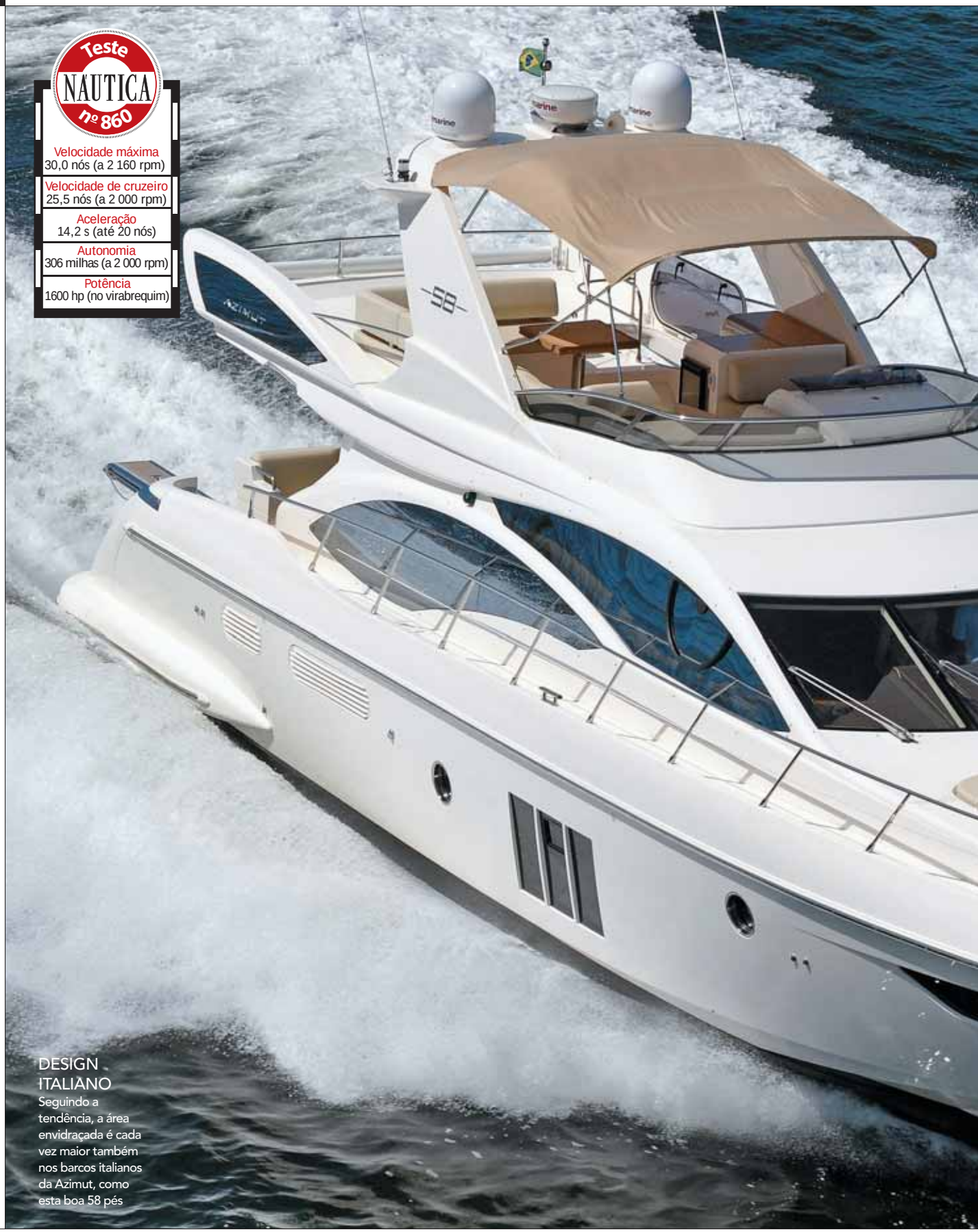
Por Sergio Rossi | Fotos Mozart Latorre

Teste NAUTICA nº 860

Velocidade máxima	30,0 nós (a 2 160 rpm)
Velocidade de cruzeiro	25,5 nós (a 2 000 rpm)
Aceleração	14,2 s (até 20 nós)
Autonomia	306 milhas (a 2 000 rpm)
Potência	1600 hp (no virabrequim)



DESIGN ITALIANO
Seguindo a tendência, a área envidraçada é cada vez maior também nos barcos italianos da Azimut, como esta boa 58 pés

Azimut 58

Como o brasileiro gosta

Com acabamento de primeira e um flybridge enorme, a Azimut 58 agrada em cheio a quem prefere navegar ao ar livre

Embora italiano, a Azimut Yachts é um estaleiro muito famoso no Brasil. Trazidos e construídos pela Intermarine, os projetos de seus barcos fazem parte da nossa paisagem náutica há quase 15 anos. Com o fim da parceria entre as duas empresas, anunciado recentemente, a marca italiana decidiu continuar trazendo suas lanchas para o Brasil, inicialmente por meio de importação, e tendo a YachtBrasil como nova representante oficial no país.

É o caso desta 58 pés, um dos modelos intermediários da Azimut, embora, para os padrões brasileiros, ela seja considerada média-grande. De cara, ela chama a atenção pelo característico (bom) design italiano. As janelas em curva combinam harmoniosamente com as linhas do casco, sem forçações de barra ou adaptações no estilo. O acabamento — um dos pontos mais altos deste estaleiro italiano — é de primeiríssima qualidade, e a decoração interna usa e abusa do contraste claro e escuro no mobiliário e demais acessórios, para dar mais vida e realce ao interior do barco, que, por sinal, tem salão com três ambientes distintos, além de uma linda suíte e mais dois camarotes.

Mesmo assim, um dos pontos que mais se destaca nesta lancha é o enorme flybridge, com praticamente 25 metros quadrados de área, e espaço para dez pessoas só lá em cima! Do jeito que os brasileiros gostam — embora também apreciemos generosas plataformas de popa, o que ela tem, mas não tão grande assim. E para empurrar tudo isso, dois motores Man R6, V6, de 800 hp, sua única motorização disponível.

TUDO AQUI
No salão, dois degraus separam a sala de estar da de jantar. No total, nove pessoas podem se acomodar ali ao mesmo tempo e sem apertos. Já na suíte principal, o banheiro lembra o de um apartamento de luxo

O salão, grande e bem iluminado por fartas janelas, tem três ambientes. O interior inteiro agrada muito

COMO TESTAMOS

- **ONDE:** Baía de Guanabara
- **CONDIÇÕES:** mar agitado, com ondas de mais de um metro de altura e ventos fracos
- **A BORDO:** 6 pessoas, 1 300 litros de combustível e 630 de água
- **MOTORIZAÇÃO:** 2 Man R6, V6 de 800 hp cada, diesel, relação de transmissão 2,037:1 e hélices de Nibral de 4 pás.

Como é

A Azimut 58 é uma lancha com um grande flybridge e um salão integrado à praça de popa que permite levar, com folga, até 16 pessoas em passeios durante o dia, sendo que seis podem dormir a bordo em três camarotes (sendo que um deles, o principal, é uma suíte). A plataforma de popa, apesar de não ser tão grande, é do tipo submergível (equipamento de série), permitindo o embarque de um bote ou jet ski sem maiores esforços.

Já o fly é imenso, quase um terraço, com um pequeno solário mais à proa, duas espreguiçadeiras na popa, mesa dobrável, freezer, icemaker e um móvel com pia e churrasqueira elétrica. O salão, grande e bem iluminado por fartas janelas, tem três ambientes: sala social logo na entrada; sala de jantar, alguns degraus acima (e com a cozinha ao lado); e posto de comando, com uma poltrona repleta de regulagens e um pequeno sofá, para acompanhantes na navegação. A cozinha também atua como bar e vem de fábrica superequipada, inclusive com máquina de lavar louça, e vários armários estrategicamente distribuídos para não tapar as janelas.

Na parte de baixo, a suíte principal, contempla duas enormes janelas quase rentes à linha d'água, tem cama queen size e ocupa toda a largura do casco à meia-nau, que é de quase cinco metros. Como espaço não é muito problema neste cômodo, tem até penteadeira, escrivaninha e muitos armários — além, é claro, de um bom banheiro. Já a segunda suíte, na proa, também recebe a luz de dois janelões laterais e tem duas camas de solteiro, que podem ser convertidas, por meio de trilhos, em uma única, de casal. O mesmo truque pode ser aplicado no terceiro camarote. Este, porém, não tem a mesma boa iluminação natural, porque há somente uma vigia circular, de 12 polegadas de diâmetro. Há, ainda, uma cabine para o marinheiro, opcional, que é bem grande para os padrões brasileiros. Mas tem uma única cama, o que pode ser pouco para um barco deste porte. E o acesso a ela é meio complicado, por meio de uma escotilha no topo do sofá de popa. Bem mais fácil seria se este acesso foi pela popa. Mas isso não chega a ser um estorvo.